

JUNHO/87

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém

ALGODÃO

João Roberto Viana Corrêa¹

1. Introdução

A cultura do algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L.) reveste-se de grande importância socioeconômica no Estado do Pará, pois representa para os produtores uma alternativa viável como fonte de renda.

De modo geral, pela disponibilidade de chuva e temperatura favorável, predominantes nas microrregiões que atualmente vêm desenvolvendo a cotonicultura de forma racional, observa-se que o Estado do Pará tem amplas possibilidades de ser um grande produtor de fibra longa no País, especialmente com a introdução da cultivar Acala del Cerro, que apresenta características tecnológicas ideais para a indústria têxtil nacional e internacional.

2. Clima e solos

A situação climática é fator essencial para uma alta produtividade de algodão, que sendo cultura própria de clima tropical, encontra, em grande parte das regiões brasileiras, condições próprias para o bom desenvolvimento da espécie.

A cultura algodoeira é própria dos climas quentes e relativamente úmidos, porém, apesar de necessitar de muita umidade, a água em excesso afeta o bom desenvolvimento da planta, como também o excesso ou falta de calor e de chuvas são fatores prejudiciais.

De um modo geral, sob o ponto de vista climático existente no Estado do Pará, com temperaturas médias anuais variando de 25 a 27°C e índices pluviométricos anuais de 1.400 a 2.990 mm, pode-se considerar favorável à exploração desta malvácea.

¹ Eng. Agr. M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Belém. Caixa Postal 130. CEP 66240. Belém, PA.

EXPEDIENTE

GRUPO DE ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO. Edição: Comitê de Publicações da UEPAE de Belém. Coordenação: Ruth Rendeiro e Rubenise Gatσ. Arte: Katiana Vieira de Melo. Composição: Ana Helena Ribeiro. Exemplares podem ser solicitados à UEPAE de Belém - Caixa Postal 130. CEP 66240 - Belém, PA - Fone (091) 226-6622.

Quanto aos solos, o algodoeiro é cultivado em uma grande variação de solos, entre eles os Latossolos, os Podzólicos, Areias Quartzosas, Terra Roxa e até mesmo os solos aluviais. Por outro lado, é importante que o solo seja relativamente espesso e de boa drenagem, de forma que possa manter certo teor de umidade indispensável ao bom desenvolvimento da planta, cujas raízes alcançam distâncias profundas.

Deve-se evitar solos excessivamente úmidos, ácidos e pedregosos. Em solos com pH abaixo de 5,3 recomenda-se a aplicação de calcáreo e fertilizantes minerais.

3. Seleção da área

Deve-se dar preferência a solos profundos, planos e bem drenados, que não sejam excessivamente úmidos, ácidos e pedregosos, assim como evitar plantios em áreas à margem de rodovias.

4. Preparo de área

4.1. Limpeza de Área e Preparo do Solo

Em área de capoeira deve ser realizada a roçagem, queima e encoivamento. Em caso de área anteriormente cultivada com outras culturas, deve-se fazer uma capina, incorporando-se os restos vegetais ao solo.

Em área mecanizada proceder o desbaste, encoivamento, aração e gradagem. Estas operações devem ser realizadas no período de abril a maio.

5. Plantio

5.3. Cultivar

Recomenda-se a cultivar Acala del Cerro.

6. Espaçamento

O espaçamento recomendado para as áreas preparadas manualmente é o de 0,80m x 0,30m. No caso de áreas mecanizadas utiliza-se cinco a sete plantas por metro linear, com 1,00m entre as linhas de plantio. Este espaçamento facilita o uso de tração animal para realização de capinas.

Em condições normais, quando o poder germinativo estiver acima de 50% é recomendado no plantio, a utilização de quatro a seis sementes por cova, o que equivale 15 a 20 kg/ha de semente.

7. Tratos culturais

7.1. Desbaste

Deve ser feito de oito a quinze dias após a germinação, deixando-se duas plantas mais desenvolvidas por cova.

7.2. Capinas

A primeira capina deve ser feita por ocasião do desbaste, quando também se faz a amontoa.

Se for necessária a segunda capina, esta deve ser efetuada antes da aplicação da uréia, ou seja, por volta dos 35 dias após a germinação.

7.3. Adubação

A adubação química deve ser efetuada parceladamente em duas aplicações:

. Na primeira adubação recomenda-se a aplicação de 150 kg/ha da fórmulação NPK (10-28-20) por ocasião do plantio, 5 cm do lado e abaixo da semente. Essa quantidade corresponde a 3,5 gramas do adubo por cova.

. Na segunda adubação recomenda-se a aplicação de uma adubação nitrogenada na base de 50 kg/ha de uréia, em cobertura, o que corresponde 1,2 gramas por pé, com 35 a 40 dias após a germinação.

7.4. Tratamento Fitossanitário

As pragas e doenças podem causar sérios prejuízos ao algodoeiro, entretanto, seu controle só deve ser iniciado quando o técnico verificar que haja tendência da infestação alcançar níveis de dano econômico.

As pragas de maior ocorrência na cultura do algodoeiro são as seguintes: pulgão (*Aphis gossypii*), broca (*Eutimothrus brasiliensis*), percevejo manchador (*Dysdercus ruficollis*), lagarta rosada (*Pectinophora gossypiella*) e o cu ruquerê (*Alabama argillacea*).

O pulgão, o percevejo manchador e a broca podem ser controlados através de pulverização com Folidol 600 e/ou

Malatol 50E, nas dosagens de 300ml e 200ml /100l de água, respectivamente.

No controle da lagarta rosada e do curuquerê recomenda-se o DECIS CE 2,5 na dosagem de 300ml /100l de água.

Para fixar o inseticida à planta, poderá ser adicionado ao preparo da solução, adesivos como Novapal, Agral e o Espalhente Adesivo Bayer, na dosagem de 50ml/100l de calda inseticida.

As doenças que mais ocorrem são as seguintes: ramulose (*Colletotrichum gossypii*), falso oídio ou ramularia (*Ramularia areola*) e mancha angular (*Xanthomonas malvacearum*)

A medida de controle deve ser feita através do arrancamento e queima das plantas atacadas pelas doenças.

8. Colheita

A colheita é manual e tem início quando 50% dos capulhos estiverem abertos. Para se obter um produto de boa qualidade, a colheita deve ser feita em dias com bastante sol e evitando-se a umidade excessiva da manhã. Recomenda-se colher o algodão da parte "baixeira" separado dos demais. Não se recomenda a utilização de sacos de aniagem (sarrapilheira).

O início da colheita varia de acordo com a época de plantio e ocorre, aproximadamente, do início de setembro a novembro.

9. Secagem e embalagem

Após a colheita, quando o algodão ainda estiver úmido, deve-se proceder a secagem, para isso, estende-se os capulhos em jirau ou lona para eliminar a umidade.

Para a embalagem utiliza-se saco de algodão, evitando-se que sacos de aniagem (sarrapilheira) levem impurezas para a usina, o que contribuirá para depreciação do produto por ocasião da classificação na comercialização.

10. Rendimento

Com a utilização do sistema recomendado, os produtores com baixo a regular nível de conhecimento sobre a cultura, podem obter uma produtividade média

de 750 kg/ha em plantio no toco. Em se tratando de área mecanizada, pode-se alcançar uma produtividade média de 1000 kg/ha.

11. Armazenamento

O algodão deve ser armazenado em lugar seco e arejado, evitando-se o contato direto com o solo e devendo-se, para isso, utilizar estrados de madeira.

12. Classificação

A classificação na região é feita a critério da indústria. Atualmente, o preço pago ao produtor obedece a seguinte determinação:

Tipo 1: Algodão em caroço em boas condições, admitindo um pouco de impurezas, sendo convenientemente secado ao sol.

Tipo 2: Algodão em caroço em boas condições, sem apresentar impurezas, que corresponde ao algodão bem seco ao sol.

A comercialização é feita diretamente à indústria beneficiadora do produto.

13. Coeficientes técnicos

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. Preparo do Solo		
. Limpeza de área:		
- Rotação de cultura	d/h	16
- Área de capoeira	d/h	20
. Mecanizado		
- Aração	h/t	06
- Gradagem	h/t	08
2. Plantio e Adubação		
. Utilizando enxada	d/h	12
. Utilizando tico-tico	d/h	06
. Tração motora	h/t	03
. Tração animal	h/a	12
3. Tratos Culturais		
. Desbaste	d/h	02
. Capinas:		
- Enxada (2)	d/h	26
- Tração Animal (4)	h/a	32
- Tração Motora (2)	h/t	08
. Aplicação de Defensivos:		
- Costal Manual	d/h	02
4. Insumos		
. Sementes	kg	20
. Fertilizantes:		
- NPK 10-28-20	kg	150
- Uréia	kg	50
. Inseticida	l	01
5. Colheita	d/h	20



"A Pesquisa Começa e Termina no Produtor"

**EMBRAPA
UEPAE BELÉM**